

## TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS NA GESTAÇÃO E NO TRABALHO DE PARTO

CAMILLA BENIGNO BIANA<sup>1</sup>; DIANA CECAGNO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camillacbb@gmail.com](mailto:camillacbb@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cecagnod@yahoo.com.br](mailto:cecagnod@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Terapias não Farmacológicas (TNF) podem ser definidas como práticas não convencionais na gestação, como movimentação ativa, exercícios respiratórios, uso da bola suíça, entre outros (SMITH et al., 2018). As TNF mais utilizadas na gestação e trabalho de parto (TP) são as que envolvem aplicação em tecidos moles ou miofasciais (massagem, liberação miofascial, acupressão, reflexologia, eletroestimulação transcutânea (tens), acupuntura, banhos quentes, aplicação de gelo, massagem perineal, exercícios respiratórios, relaxamento muscular) e as que envolvem manipulação articular (mobilizações ósseas, osteopatia, exercícios ativos-livres, mudanças de posicionamento coordenadas, uso da bola suíça)(GAYESKI et al., 2015). A literatura vem demonstrado os benefícios destas terapias para a mulher no processo gestação-parto e as similaridades de resultados positivos entre as terapias (DHANY; MITCHEL; FOY, 2012).

Assim, a proposta dessa revisão foi buscar por estudos qualitativos que abordem TNF utilizadas na gestação e no parto e porque elas tem sido utilizadas. Esse trabalho buscou responder ao seguinte questionamento: o que há de estudos qualitativos que abordem TNF aplicadas na gestação e no TP e seus desfechos no contexto do parto e puerpério. O objetivo do estudo foi identificar os estudos qualitativos que abordem TNF aplicadas na gestação e no TP no contexto do parto e puerpério.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de Uma revisão integrativa que busca por estudos que avaliem a utilização das TNF numa perspectiva qualitativa e quantitativa, para que possa ser explorado, além das evidências científicas quantitativas, as vivências das gestantes sobre as terapias que estão sendo aplicadas. Esta revisão integrativa seguiu os estágios de WHITTEMORE (2005): estabelecimento da questão de pesquisa, seguido da busca na literatura, categorização dos estudos incluídos na revisão, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão. A análise dos dados se deu por meio da Análise de Conteúdo (AC) de BARDIN (2011).

A busca na literatura foi realizada nas de dados: Publisher Medline (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Physiotherapy evidence database (PEDro). Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: ser publicado entre 2008 e 2018 e estar escrito no idioma inglês, espanhol e português. Foram excluídas revisões de literatura e estudos que não responderam à questão norteadora.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados na literatura, no período de Junho a Setembro de 2018 2 artigos de cunho qualitativo que abordaram as vivências das puerpéras com relação as TNF aplicadas na gestação e trabalho de parto, contrapondo-se com 39 artigos com abordagem quantitativa. Este achado demonstra uma lacuna na literatura quanto aos estudos qualitativos abordando a visão da gestante sobre as terapias aplicadas na gestação, no TP e parto (MIQUELUTTI, CECATTI e MAKUCH, 2013; AZIATO, ACHEAMPONG e UMOAR, 2017). A visão da mulher sobre o parto foi abordada no estudo de AZIATO; ACHEAMPONG; UMOAR (2017). Apesar desse estudo não trazer nenhuma intervenção específica, ele permite ter uma visão da experiência e a percepção das mulheres sobre a dor do parto, e de como a dor é multifatorial. Ainda, cita a visão das mulheres sobre intervenções farmacológicas e não farmacológicas e como a imobilidade não reduz a dor. No relato das mulheres que receberam medidas analgésicas durante o TP houve a percepção de redução da dor, porém a necessidade de outras doses para que a dor continuasse sob controle, o que pode levar a um aumento na duração do TP pela redução das contrações uterinas e da movimentação da mulher. Uma sugestão feita pelos autores é que as intervenções de alívio da dor no TP devem ser escolhidas pela mulher, para tanto é importante o conhecimento prévio de medidas farmacológicas e não farmacológicas de alívio da dor. Eles acreditam que ouvir a opinião da mulher sobre a dor é importante pois permite aos profissionais de saúde conhecer o lado da protagonista do parto e verificar se suas intervenções têm sido realmente eficazes no momento do parto. O outro estudo encontrado, de MIQUELUTTI; CECATTI; MAKUCH (2013) aborda a vivência das gestantes primíparas quanto aos grupos de preparação para o parto em clínicas de pré-natal no Brasil e apresenta como desfecho positivo um maior controle da ansiedade e sensação de segurança, o aumento do conforto e mobilidade durante o parto e o aumento da satisfação com o parto, demonstrando somente uma percepção positiva da mulher com relação as TNF. Acredita-se que abordar as vivências da gestante e puérpera com relação as intervenções aplicadas para melhoria da experiência do parto é parte essencial para o desenvolvimento da humanização e do protagonismo da mulher no parto. Assim, mais pesquisas qualitativas são necessárias para aprofundar o tema abordado.

#### 4. CONCLUSÕES

Conforme os estudos qualitativos encontrados o uso das TNF foi eficiente para reduzir os efeitos negativos do trabalho de parto e parto, como dor, a duração do trabalho de parto e a ansiedade, além de trazer efeitos positivos como controle, sensação de segurança, conforto e satisfação com o parto. Recomenda-se a aplicação de TNF como grupos de preparação para o parto na gestação. Mais estudos que abordem a visão da mulher sobre as TNF na gestação e no parto são necessários, já que esta revisão encontrou apenas 2 estudos com um desenho metodológico qualitativo, demonstrando uma lacuna na literatura sobre o tema.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZIATO, L.; ACHEAMPONG, A.K; UMOAR, K.L. Labour pain experiences and perceptions: a qualitative study among post-partum women in Ghana. **BMC pregnancy and Childbirth**, v. 17, n. 73, p. 2-9, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Brasil, Edições: 2011.

DHANY, A. L.; MITCHELL, T.; FOY, C. Aromatherapy and massage intrapartum service impact on use of analgesia and anesthesia in women in labor: a retrospective case note analysis. **J Altern Complement Med**, v. 18, n. 10, p. 932-8, Oct 2012.

GAYESKI, M. E.; BRUGGEMANN, O.M.; MONTICELLI, M.; SANTOS, E.K.A. Application of Nonpharmacologic Methods to Relieve Pain During Labor: The Point of View of Primiparous Women. **Pain Manag Nurs**, v. 16, n. 3, p. 273-84, Jun 2015.

MIQUELUTTI, M. A.; CECATTI, J. G.; MAKUCH, M. Y. Antenatal education and the birthing experience of Brazilian women: a qualitative study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 13, n. 29, 2013.

SMITH, C.A.; LEVETT, K.M.; COLLINS, C.T.; ARMOUR, M.; DAHLEN, H.G.; SUGANUMA, M. Massage, reflexology and other manual methods for pain management in labour. **Cochrane Database Syst Rev**, v. 3, Mar 28, 2018. ISSN 1361-6137.

WHITTEMORE, R. The integrative review: updated methodology. **Methodological issues in nursing research**. p.546-553, 2005.